

Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação

Escola Estadual de Educação Profissional - EEEP

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

Curso Técnico em Design de Interiores

História da Arte I



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Secretário Executivo
Antônio Idilvan de Lima Alencar

Assessora Institucional do Gabinete da Seduc
Cristiane Carvalho Holanda

Coordenadora da Educação Profissional – SEDUC
Andréa Araújo Rocha

Escola Estadual de Educação Profissional - EEEP

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

Curso Técnico em Design de Interiores

HISTÓRIA DA ARTE I

TEXTOS DE APOIO

Fortaleza - Ceara

2011

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO AO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

Definição de Design de Interiores

Design de Interiores é a arte de planejar e desenvolver ambientes que atendam os padrões de estética e conforto gerando assim melhor qualidade de vida nas pessoas. Através da criação, este profissional é responsável por harmonizar de forma funcional os espaços.

Design de Interiores e Decoração têm definições diferentes.

Além de aproveitar bem os espaços o designer de interiores é responsável por planejar cores, materiais, acabamentos, iluminação, buscando atender as necessidades, expectativas e gosto do cliente de acordo com sua disponibilidade financeira.

Na decoração, o profissional irá apenas harmonizar acessórios decorativos e pode até, por exemplo, definir cores de parede, mas não haverá a criação de um projeto em si.

O designer de interiores pode administrar um leque de profissionais responsáveis por diversas obras relacionadas a um projeto, tais como: pedreiros, marceneiros, pintores, etc.

Início e Atualidade

Em 1919, na cidade de Weimar, duas escolas foram integradas pelo arquiteto alemão Walter Gropius – a Escola de Artes e Ofícios e a de Belas Artes – nascendo assim à escola de arquitetura e desenho chamada Ataatliches Bauhaus.

Bauhaus provêm do movimento Arts and Crafts, do inglês William Morris. Morris queria firmar a dignidade medieval do artesanato e do artesão. Contudo não concordava com a revolução tecnológica e a produção em série.

A escola (Bauhaus) estimulava a livre criação com a finalidade de ressaltar a personalidade do homem. Impregnados por sua filosofia, seus membros logo definiram um estilo em seus produtos sendo eles funcionais, ergonômicos e sem ornamentos. Dali, os protótipos saíam para a execução em série na indústria.

Em 1925, a escola mudou-se para Dessau. Lá, a Bauhaus intensificou suas atividades por meio de exposições e publicações. Devido à tomada do poder de Dessau por parte dos nazistas, em 1932, Bauhaus transferiu-se para Berlim onde funcionou até 1933 com seu fechamento definitivo. A essa altura o ensino inovador da escola já havia se difundido pelos principais centros de arte. As perseguições nazistas possibilitaram ainda mais essa difusão, já que os grandes mestres da escola passaram a emigrar, principalmente para Estados Unidos e

Inglaterra.

Em 1950, inaugurou-se em Ulm, na Alemanha, a Hochschule für Gestaltung (Escola Superior da Forma).

A essa última instituição, em especial, coube dar seguimento programático às formulações da antiga Bauhaus.

Atualmente o design está por todo o mundo. Existe o design de interiores, gráfico, de moda, de flores, de jóias, etc., onde não há limites nem fronteiras para a criatividade, para reinventar ou reaproveitar.

De maneira especial, o design de interiores tem crescido em nível de mercado, apresentando nos últimos 5 anos um índice alto de reconhecimento por parte das pessoas.

O design de interiores tem hoje uma grande demanda devido ao elevado número de construções que vem subindo cada vez mais, bem como a necessidade de tornar um lar mais aconchegante, com maior praticidade e funcionalidade, trazendo organização e adequação aos espaços com um toque de beleza.

Desafios, Oportunidades e Mercado de Trabalho

Como mencionamos acima, o design, apesar de ter uma história de muitos anos, está, em nível de conhecimento, em crescimento. De maneira especial o design de interiores tem se destacado e tomado seu lugar no mercado. Mas ainda há um público grande que desconhece o que realmente faz um designer de interiores sendo confundido muitas vezes como decorador. Este seja talvez o maior desafio.

E como se lançar num mercado que ainda não é visto por algumas pessoas? Lançar-se no mercado é a grande virada. Um estágio, por exemplo, pode ser a porta de entrada nesse mercado que não para de crescer. Como a pouco falamos, o mercado no Brasil, e de maneira especial no Ceará, tem apresentado um elevado índice de crescimento na área da construção civil. Hoje podemos falar também de uma economia mais estável que permite um maior número de investimentos e compras em todas as áreas em geral. Isto implica diretamente ao designer de interiores.

A mídia tem sido uma grande aliada para o público de design de interiores. Através de programas, reportagens, documentários, imagens, as pessoas estão sendo apresentadas a mundo em que elas podem realizar seus sonhos: o de ter um lar aconchegante e confortável. E ainda terem um orçamento dentro de suas possibilidades.

Este profissional pode atuar como autônomo ou em escritórios de design e arquitetura, lojas, construtoras. Pode realizar projetos em residências, projetar salas comerciais e espaços em lugares públicos.

INÍCIO DA ARTE NA HISTÓRIA

Arte:

- **“O caminho do Conhecimento” – Platão**
- **“Pertence à noção do sentimento humano de estética” - Haegel**
- **“Tem função decorativa” – Marx**
- **“É a privilegiada via do Conhecimento” – J. Paulo II**

Pré-História: Paleolítico e Neolítico

Este período é o anterior ao da escrita. Portanto não há documentos escritos e tudo o que foi descoberto desta época foi fruto da pesquisa de antropólogos, historiadores e dos estudos da moderna ciência arqueológica.

Paleolítico: Idade da Pedra Lascada; figuras rupestres, ou seja, pinturas feitas em rochedos e paredes de cavernas. A principal característica de tais desenhos era o naturalismo. O homem daquela época pintava o que sua visão captava, por exemplo, um animal, cenas de caça e guerras. O homem deste período era nômade.


Gruta de Lascaux

Como a Gruta de Lascaux, há outras grutas com a presença de pinturas rupestres, como:

- Caverna de Altamira – Esta caverna localizada na Espanha, possui desenhos feitos há 14.000 anos, foram os primeiros desenhos a serem descobertos, em 1868.

- Caverna de Chauvet – Descoberta em 1994 na França, seus desenhos são representações de ursos, panteras, cavalos, mamutes, hienas, dezenas de rinocerontes peludos e animais diversos.
- Gruta de Rodésia – Localizada na África, desenhos com mais de 40.000 anos.
- Parque Nacional Serra da Capivara – Sudeste do Estado do Piauí. Nessa região encontra-se uma densa concentração de sítios arqueológicos, a maioria com pinturas e gravuras rupestres.

Importante: Há registros de seres humanos pré-históricos que viviam no Brasil há pelo menos 11.000 anos. Você, meu caro aluno, pode pesquisar e tomar um conhecimento melhor sobre o assunto.

Paleolítico Superior: Além da pintura destaca-se a escultura. A grande maioria com ausência da figura masculina. Predominância, portanto da figura feminina.

A Vênus de Willendorf com 11,1cm de altura, colorida com ocre vermelho, de ventre saltado, seios volumosos e grandes nádegas é um exemplo de escultura deste período. Acredita-se que sua aparência, extremamente exagerada, tenha relação com o conceito de fertilidade.

Instrumentos usados neste período eram feitos de marfim, ossos, madeira e pedra: machado, arco e flecha, lançador de dardos, anzol e linha.


Vênus de Willendorf

Paleolítico Inferior: Aproximadamente 5.000.000 a 25.000 a.C.. Controle do fogo. Caça e coleta.

Instrumentos de pedra, madeira e ossos: facas, machados.

Neolítico: O homem começa a cultivar a terra e criar animais, ocasionando um rápido desenvolvimento da população. Com isso surgem as novas instituições, como a família e a divisão dos trabalhos. Nasce às primeiras técnicas do tecer panos, a fabricação de cerâmicas, a construção das primeiras moradias, constituindo-se os primeiros arquitetos do mundo. Produção do fogo por meio do atrito e início ao trabalho com metais.

O homem de caçador passa a ser camponês, deixando um pouco seu lado observador e tornando-se mais racional. A arte nesse período tem outro reflexo: nas pinturas, nas esculturas começam as representações da vida coletiva e uma maior preocupação com a beleza que com a utilidade dos mesmos.

Surgem as construções dolmens que são duas ou mais pedras grandes fincadas verticalmente no chão, como se fossem paredes, e uma grande pedra colocada horizontalmente como se fosse o teto.

Uma das primeiras obras arquitetônicas da História é o Santuário de Stonehenge, ao sul da Inglaterra. Ele apresenta um enorme círculo de pedras erguidas a intervalos regulares, que sustentam traves horizontais rodeando outros dois círculos interiores. No centro do último está um bloco semelhante a um altar. Vale ressaltar que as pedras eram colocadas umas sobre as outras sem a união de nenhuma argamassa.


Santuário de Stonehenge, Inglaterra.

Idade dos Metais: aproximadamente 5.000 a 3.500 a.C.

Aparecimento da metalurgia e das cidades. Invenção da roda, da escrita e do arado de bois.

Egito Antigo

O Egito foi uma das civilizações que mais se desenvolveu na Antiguidade. Destacam-se sua organização social bastante complexa e suas ricas realizações culturais.

A religião sempre teve um lugar importante nesta civilização, influenciando toda a vida egípcia, interpretando o universo, justificando sua organização social e política e presente em suas obras artísticas. Os egípcios acreditavam em muitos deuses e que estes poderiam interferir em suas vidas. Também criam numa vida após a morte, que para eles valia mais do que a viviam no presente. Por isso era de grande valia para este povo a glorificação dos deuses e a divinização do rei defunto, os quais erguiam templos funerários e túmulos grandiosos.

Surgimento de classes sociais.

Características da arquitetura egípcia:

- Solidez e durabilidade;
- Aspecto misterioso e impenetrável; e
- Sentimento de eternidade.

Podemos citar exemplos bem famosos: as pirâmides no deserto de Gizé - Quéops, Quéfren e Miquerinos. Também toma destaque a esfinge mais conhecida do Egito, a que representa o faraó Quéfren.

Importante: esfinge – representa corpo de leão (força) e cabeça humana (sabedoria).

Eram colocadas a frente dos templos para espantar maus espíritos.


Quéops, Quéfren e Miquerinos.

É interessante para nós perceber detalhes desta admirável arquitetura. A base das pirâmides, por exemplo, eram de base quadrangular. Foram feitas de pedras que pesavam cerca de vinte toneladas, mediam dez metros de largura e eram lapidadas. As pirâmides foram feitas para guardar o corpo do faraó já mumificado, porque como vimos acima o rei era divinizado, então era de extrema importância que este fosse bem guardado com seus pertences, e por isso foram feitos labirintos os quais dificultavam a entrada de pessoas mal intencionadas.

Templos e túmulos ganham destaques na arte egípcia, como os templos de Carnac e Luxor, dedicados ao deus Amon. São divididos em três categorias:

- Pirâmide – túmulo real, destinado ao faraó;
- Mastaba – túmulo para a nobreza; e
- Hipogeu – túmulo destinado à gente do povo.

Na arte egípcia, as colunas dos templos são divididas conforme seus capitéis:

- Palmiforme – flores de palmeira;
- Papiriforme – flores de papiro; e
- Lotiforme – flor de lótus.

Nas esculturas os egípcios representavam deuses e faraós, geralmente de forma serena, sem nenhuma emoção e quase sempre de frente. Não havia nem sombras, nem rugas, todos olhavam a luz. Eles também cobriam os sarcófagos de cedro do Líbano de ouro porque reluzia, pois somente os que estavam na luz se salvavam.




Esculturas egípcias

As pinturas eram usadas para preservar a imagem dos mortos durante toda a eternidade. O colorido era usado como complementação das atitudes religiosas. Podemos citar como características da pintura egípcia:

- Ausência de três dimensões;
- Ignorância da profundidade;
- Colorido a tinta lisa, sem claro-escuro e sem indicação do relevo;

- Lei da Frontalidade – as pessoas eram pintadas de frente, enquanto que a cabeça, as pernas e os pés eram vistos de perfil;
- Pintavam com têmpera do ovo;
- Transmitia o essencial;
- Figuras femininas eram pintadas em ocre; e
- Figuras masculinas pintadas em vermelho.





Pinturas egípcias

Existia uma hierarquia na hora de pintar, ou seja, quem tinha maior influência ou poder, era pintado com a estrutura física maior. A ordem do maior para o menor: o rei, a mulher do rei, o sacerdote, os soldados e o povo.

A escrita deste povo era feita por meio de desenhos. Desenvolveram assim três formas:

- Hieróglifos – considerados a escrita sagrada;
- Hierática – escrita mais simples, usada pela nobreza e pelos sacerdates; e

- Demótica – escrita popular.



Hieróglifos

Importante: para você entrar mais no universo da cultura egípcia pesquise sobre o papiro.

Arte Pré-Colombiana – Maias, Incas e Astecas

Em 1492, Colombo chegou a América e encontrou várias civilizações e povos. Três culturas se destacaram mais: os maias e os astecas – no México e na América Central – e os incas na Cordilheira dos Andes, na América do Sul e nas regiões atuais do Peru, Bolívia e Equador. Estes povos tinham conhecimentos de astronomia e matemática, dominavam complexas técnicas de construção, metalurgia e cerâmica. Desenvolveram técnicas de agricultura mesmo sem o conhecimento da roda e do cavalo.

Aqui, portanto, vamos considerar as expressões artísticas desses povos antes da chegada de Colombo, pois a decaída dos incas e dos astecas ocorreu perante a conquista espanhola, enquanto que o fim da cultura maia continua sendo um grande mistério.

Civilização Maia

Entre os anos de 300 a 900 d.C., no período clássico, a cultura maia atinge sua máxima expansão. Sociedade dividida em classes sociais. Os camponeses eram a maior população e eram eles quem sustentava a nobreza, o clero, os comerciantes e os artesãos.

A agricultura era a principal atividade. Criavam animais como cães, perus e abelhas.

A religião politeísta influenciou na arquitetura. Esta se destaca pela organização de suas cidades e construções. Foram construídas ao redor de pátios. Geralmente pouco elevadas entravam em contraste com os templos muito altos, erguidas sobre grandes pirâmides maciças de pedra. O cuidado era minucioso para que as edificações tivessem seus encaixes perfeitos.


Arquitetura Maia

Criadores das "falsas abóbadas", utilizadas para cobrir corredores, quartos e jazidos. Templos, monumentos e palácios eram extremamente decorados (pois era um povo de artistas de grande perfeição e requinte); em geral ornamentos e hieróglifos envolviam personagens representadas.

Devido aos avançados sistemas numéricos e astronômicos, da escrita hieroglífica e de seu complexo calendário, os maias eram chamados de "intelectuais do Novo Mundo". Destacaram-se excelentes arquitetos, escultores e pintores.

Nas esculturas e pinturas usavam padrões geométricos e zoomórficos. Trabalhavam, sobretudo com pedra e argila.

Os códices iluminados são os exemplares mais significativos da pintura maia.



Calendário Maia.

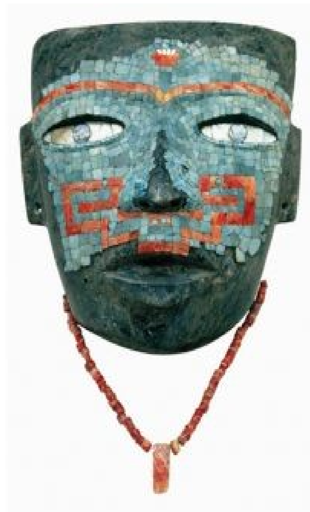
Civilização Asteca

Habitaram a região do atual México e ficaram conhecidos como o povo guerreiro. Assim como os maias, os astecas eram divididos em classes sociais. O comando vinha de um imperador que era o chefe do exército. A nobreza era composta por sacerdotes e chefes militares. Camponeses, artesãos e trabalhadores em geral estavam entre a população de maior número.

Aproximadamente 500 cidades faziam parte do império asteca, as quais pagavam altos impostos para o imperador. O império começou a ser destruído devido às invasões espanholas por volta de 1519. Com a tomada do poder por parte dos espanhóis, parte dos objetos de ouro dos astecas foi capturado, e ainda escravizaram o povo, obrigando-os a trabalharem nas minas de ouro e prata da região.

Os astecas desenvolveram técnicas agrícolas, construindo obras de drenagem e as chinampas (ilhas de cultivo), onde plantavam e colhiam.

Objetos de ouro e prata, confecção de tecidos e artigos com pintura são destaques do artesanato asteca. Os artesãos tinham grande habilidade manual, trabalharam os metais e as pedras preciosas.



Artesanato Asteca – Museu Guggenheim de Bilbao

Este povo herdou alguns elementos da cultura maia, como os templos edificados em plataformas sobre pirâmides. Também realizaram obras públicas como canais de irrigação, estradas, templos, pirâmides – a camada mais baixa da sociedade era obrigada pelo imperador a realizar esses trabalhos.

A religião politeísta também influenciou na arquitetura desta civilização. As construções de enormes pirâmides eram usadas para cultos religiosos e sacrifícios humanos, em datas específicas em homenagem aos deuses. Por isso, muitas das esculturas astecas têm o ar macabro, como máscaras de crânios humanos decorados. As esculturas são sólidas, feitas em blocos maciços.

A escrita era representada por símbolos e desenhos. Também desenvolveram conceitos matemáticos e astronômicos.



Pedra do Sol – Calendário Asteca

Civilização Inca

Os incas se desenvolveram em torno do lago Titicaca, na Cordilheira dos Andes. Durante o século XIII fundaram a capital do império: a cidade de Cusco. Em 1532 foram dominados pelos espanhóis.

Povo com classes sociais. São elas: nobreza – composta pelos governantes, chefes militares, juízes e sacerdotes; camada média – funcionários públicos e trabalhadores especializados e a classe baixa – formada pelos artesãos e camponeses.

De agricultura desenvolvida, utilizavam a técnica chamada terraços (degraus formados nas costas das montanhas). Plantavam e colhiam feijão, batata e milho. Este último considerado sagrado.

Domesticaram animais e os usava como transporte.

As construções com enormes blocos de pedras encaixadas, como templos, palácios e casas, ganham grande destaque na arquitetura presente nesta civilização. Uma das características é a preferência pelo simples e funcional. Com pouca decoração. Sem falar na organização e edificação das cidades, precedida por um trabalho de planificação e engenharia. A cerâmica é caracterizada pelas formas trabalhadas com motivos geométricos e diversas cores. Os tecidos são ricos em cores e decorados com desenhos estilizados.

Na arte, a qualidade dos objetos de ouro, prata, tecidos e jóias chamam atenção.



Escultura Inca

Importante: Em 1911, foi descoberta a cidade de Machu Piccho, revelando toda a eficiente estrutura urbana da sociedade inca. É uma cidade pequena (cinco milhas quadradas), mas simplesmente extraordinária. Construída no topo da montanha, era impossível de ser percebida por baixo. Completamente alto-suficiente rodeada por terraços agrícolas suficientes para alimentar toda a população, e regado por nascentes naturais. O que resta hoje são ruínas. Mas vale a pena saber mais sobre esta cidade e seus mistérios, portanto pesquise e conheça a belíssima e engenhosa cidade de Machu Picchu.





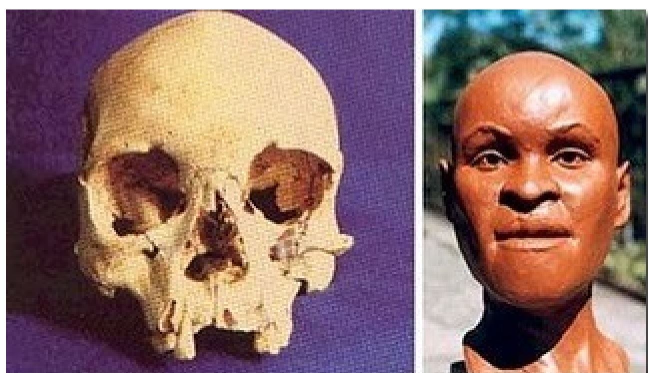
Cidade de Machu Picchu

Pré-história Brasileira

Piauí, Minas Gerais e regiões litorâneas do centro-sul do país, apresentam vestígios antigos de seres humanos. Podemos chamar um pouco da atenção para a cidade de São Raimundo Nonato, no Estado do Piauí, onde um grupo de arqueólogos com Niède Guidon a frente notificou a presença de facas, machados e fogueiras com cerca de 50 mil anos de existência.

Acredita-se que ali vivia comunidades coletivas que caçavam e usavam o fogo para se protegerem e se alimentarem. No entanto, a comunidade científica internacional se dividiu sobre o tema. Uns dizem que a suposta fogueira pode ter sido madeira incinerada por um raio e que nada garante que rochas não foram lascadas a partir da queda de um bloco.

Em Minas Gerais, na região de Lagoa Santa, foi registrado uma das mais importantes descobertas arqueológicas do Brasil. Foi encontrado o fóssil mais antigo da América – um crânio feminino que existiu a cerca de 11.500 anos atrás. O fóssil apelidado de Luzia abriu portas para novas teorias a respeito da ocupação do continente. (Acredita-se que os primeiros habitantes da Terra foram da África. E até hoje o desafio dos arqueólogos é saber como e quando ocorreu o povoamento da América; a entrada pode ter sido pelo Estreito de Bering.) Através do estudo de Luzia, foi percebido uma fisionomia de povos da África e da Australia, levantando suspeitas de uma migração da Oceania, responsável pela ocupação no nosso continente.



Fóssil Luzia

No Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, próximas a regiões de rio e do litoral, foram encontrados montes de conchas e esqueletos de peixe firmando a idéia de comunidade inteiras que viviam da pesca. São os chamados Sambaquis. No Vale do Ribeira, em São Paulo, foi detectado o mais antigo sambaqui brasileiro no ano de 2001.

Na região da amazônica e no interior do Brasil também foram encontrados vestígios pré-históricos.

Curiosidade: Cultura Marajoara – Desenvolvida na ilha de Marajó, onde a qualidade das peças, a variedade e a beleza dos estilos da cultura marajoara sugerem a existência de artesãos especializados e criativos.



Estreito de Bering

ARTE CLÁSSICA

Creta, Grécia Clássica e Grécia Helenística

Creta – Entre o século XX e o século XVI a.C., desenvolveu-se uma civilização que se expandiu por toda a bacia do Mediterrâneo oriental, que acabou influenciando a cultura grega. Os cretenses desenvolveram requintados trabalhos em cerâmica e vidro.

As cidades cretenses foram se desenvolvendo ao redor de palácios, onde funcionavam como sede do governo que foram construídos de forma a abrigar a administração da cidade e de todas as atividades as quais o governador era responsável.

A deusa-mãe era uma divindade feminina na religião desse povo; era ligada a fertilidade do solo e por isso sua representação era de uma mulher segurando uma cobra, pois como é um animal rastejante era associado ao solo.

Micenas e Tirinto: Essas duas cidades são exemplos de regiões da Grécia que foram invadidas por pessoas vindas da atual Rússia (chamados de aqueus) e que ao chegarem a determinadas regiões destruíam tudo e os povos reconstruíam, porém com outra cultura. Podemos destacar o uso do cobre e o aprendizado a metalurgia do bronze. Construíram cidades no alto de colinas, as cidades altas ou acrópoles.

Os demiurgos, que quer dizer "o que produz para o povo", eram os carpinteiros, médicos, artesãos, ceramistas, tocadores de flauta, cozinheiros. Os artesanais não eram vendidos, estes viviam das terras que lhes eram doadas e que eram cultivadas por trabalhadores comuns.

A arte grega é ligada a inteligência e voltada para o gozo da vida presente. Marcada pela constante busca pela perfeição, o artista grego cria uma de elaboração intelectual, em que se destacam o ritmo, o equilíbrio e a harmonia.

Características da arte grega:

- Racionalismo;
- Amor pela beleza;
- Interesse pelo homem;
- Democracia; e

- Busca pela perfeição.

Os templos estão entre as construções que mais se destacaram. Uma característica notória dos templos gregos é a simetria entre o pórtico de entrada e o dos fundos. “O templo era construído sobre uma base de três degraus. O degrau mais alto se chamava estilóbata e sobre ele eram erguidas as colunas. As colunas sustentavam um entablamento horizontal formado por três partes: a arquitrave, o friso e a cornija. As colunas e entablamentos eram construídos segundo os modelos da ordem dórica, jônica e coríntia.” (WWW.historiadaarte.com.br)

Ordens arquitetônicas

“Uma ordem arquitetônica, dentro do contexto da arquitetura clássica, é um sistema arquitetônico que afeta o projeto de um edifício dotando-o de características próprias e associando-o a uma determinada linguagem e a um determinado estilo histórico. Compreende o conjunto de elementos previamente definidos e padronizados que, relacionando-se entre si e com o todo de um modo coerente, conferem harmonia, unidade e proporção a um edifício segundo os preceitos clássicos da beleza. As diferentes ordens arquitetônicas foram criadas na Antiguidade Clássica.” (Wikipédia – enciclopédia livre)

Ordens gregas: Dórica, Jônica e Coríntia.

Ordem Dórica – É a ordem arquitetônica mais antiga. Era simples e maciça. Era usada dentro dos templos dedicados a divindades masculinas. O fuste da coluna era monolítico e grosso.

Ordem Jônica – representante da graça e do feminismo, esta coluna tinha o fuste mais delgado e se firmava sobre uma base decorada. Seu capitel possuía duas espirais unidas por duas curvas. Enquanto que a ordem dórica buscava expressar a forma do homem, a ordem jônica buscava expressar a forma da mulher.

Ordem Coríntia – Seu capitel era composto por folhas de acanto e quatro espirais simétricas. Sugere luxo e ostentação.



Templo dos deuses, pintura , cerâmicas e esculturas

Principais edificações da arquitetura grega:

- Partenon: é o templo mais importante de Atenas;
- Cariátides: ficava na Acrópole, templo que homenageava as mulheres de Caria;
- Teatros: construídos em lugares abertos, era composto por três partes: cena, para os atores; orquestra, para o coro e arquibancada, para os espectadores. Exemplo: teatro Epidauro – construído no século IV a.C. e ao ar livre, tinha uma capacidade para acomodar cerca de 14.000 pessoas. Tornou-se conhecido pela sua acústica perfeita.
- Ginásios: a busca pela perfeição também refletia no corpo, por isso o cuidado em esculpi-lo por meio da atividade física; e
- Praças: lugar usado por muitos filósofos para discutirem assuntos diversos.


Partenon

A pintura grega ganha destaque na cerâmica. Feita em caráter decorativo, a pintura possuía desenhos harmônicos e cores, sem falar no equilíbrio da forma que se encontrava na peça. Os

vasos gregos eram usados para rituais religiosos e armazenar água, azeite, vinho e mantimentos. Exemplo:

- Ânfora – tinha forma de coração e de gargalo largo;
- Hidra –possuía três asas: uma vertical, por onde a água escorria e duas para levantar; e
- Cratera – usada para misturar o vinho com a água, já que os gregos nunca bebiam o vinho puro; tinha forma de sino invertido.

Era de costume representar nas cerâmicas pinturas que mostravam atividades do cotidiano das pessoas e cenas da mitologia grega. A pintura é dividida em dois grupos: pinturas negras e pinturas vermelhas.

Pinturas negras: aproximadamente entre 700 a 600 a.C. – pintura feita em cerâmicas onde os personagens eram pintados de preto, enquanto que o fundo permanecia com a cor natural da argila. Com a pintura feita, o contorno e o interior do desenho eram riscados com um instrumento pontiagudo, de modo que a tinta preta fosse retirada. Através dessa técnica tornava-se possível fazer os detalhes nas pinturas. Exéquias foi considerado o maior pintor de pinturas negras.



Pinturas Negras

Pinturas vermelhas: aproximadamente 530 a.C. - a técnica da pintura negra foi invertida por um discípulo de Exéquias, chamado Adokides. Com a inversão do esquema de cores, o fundo ficava preto com as figuras da cor vermelha do barro cozido.



Pinturas Vermelhas

As estátuas gregas têm como característica o equilíbrio, a perfeição das formas, o movimento e o antropomorfismo, ou seja, esculturas com formas humanas. Apresentam os mais altos padrões atingidos pelo homem.

Durante o Período Arcaico, os gregos esculpiram, em mármore, grandes figuras de homens. Eram esculturas simétricas, em posição frontal, com o peso do corpo distribuído igualmente sobre as duas pernas. Esse tipo de estátua chamava-se Kouros, que significa homem jovem.

O Período Clássico foi marcado pela busca de movimento nas estátuas. Por isso trocaram o mármore pelo bronze, já que esse último era mais resistente que o mármore podendo fixar o movimento sem quebrar. Aqui surgia o nu feminino, enquanto que no Período Arcaico as mulheres eram esculpidas vestidas.

O grande desafio do Período Helenístico foi a representação de grupo de figuras que sugerissem a mobilidade e a beleza de todos os ângulos que pudessem ser observados.

Mestres da escultura clássica grega:

- Praxíteles (primeira artista que esculpiu o nu feminino);
- Policleto, fez Doríforo;
- Fídias, autor de Zeus Olímpico e Atenéia – talvez seja o artista mais famoso de todos;
- Lisipo, e
- Miron, autor do Discóbolo – homem arremessando o disco.




Esculturas Gregas

Curiosidade: Olimpíadas – eram realizadas a cada quatro anos, em Olímpia, em homenagem a Zeus (senhor dos céus). Os primeiros jogos começaram em 776 a.C. e serviam de base para marcar o tempo.

Importante: Além de estudar sobre todo o conteúdo apresentado, você também pode pesquisar mais sobre **frontais, a música, o teatro grego** e se aprofundar em tudo o que vimos aqui.

Roma século VI d.C.

A arte romana teve duas grandes influências: a da arte etrusca, voltada para uma forma de expressão baseada na realidade vivida, e outra a da arte grego-helenística, expressão baseada num ideal de beleza.

Na arquitetura deste período algumas características são marcantes, tais como:

- Predomínio do caráter sobre a beleza;
- Senso do realismo;
- Grandeza material;
- Sentimento e energia; e
- Urbanismo, vias de comunicação, anfiteatro, termas.

Havia cinco tipos de construção que variavam de acordo com suas funções:

- Templos (ligados a religião) – Podemos citar o Panteão que foi construído durante o império de Adriano. Erguido em Roma, foi planejados para reunir muitos deuses existentes em todo o império. Tinha a planta circular fechada por uma cúpula.
- Basílica (ligada ao comércio) – Lugar onde aconteciam as operações comerciais, reuniões da bolsa. Depois, com o Cristianismo, passou a ser uma igreja. Exemplo: Basílica Julia.
- Termas (ligadas à higiene) – Funcionavam como o centro social de Roma. Havia ginásio, piscina, pórticos e jardins, que serviam para reuniões sociais e esportivas. Um exemplo é as termas de Caracala.
- Monumentos (decorativos) – Dois se destacam: um é a coluna triunfal – a mais conhecida é a coluna de Trajano. Seu friso é em forma de espiral, onde está narrada toda a história dos feitos do imperador em baixos-relevos no fuste. O outro é o Arco do Triunfo – é um pórtico feito em homenagem as vitorias dos imperadores e generais. Destaca-se o Arco de Tito, todo feito em mármore foi construído em homenagem a tomada de Jerusalém.
- Circos, ginásios, teatros e anfiteatro (ligados ao divertimento) – vale ressaltar que o circo teve sua origem em Roma. Entre os anfiteatros podemos citar o mais belo e o mais conhecido de todos, o Coliseu. Lá aconteciam as lutas dos gladiadores que eram muito apreciadas pelos romanos. Tinha capacidade para acomodar cerca de 40.000 pessoas sentadas e mais de 5.000 em pé.



Coliseu

Na pintura chamamos a atenção para as mais conhecidas que são as que vêm das cidades de Pompéia e Herculano, que foram soterradas pela erupção vulcânica do chamado Vesúvio em 79 a.C. Os estudiosos das pinturas de Pompéia classificam a decoração das paredes em quatro estilos:

- 1°: recobrir as paredes do ambiente com uma camada de gesso pintado, para dar a impressão de ser mármore;
- 2°: pintura de painéis, dando a ilusão de janelas abertas com paisagens com animais, aves e pessoas, que formavam um grande mural;
- 3°: representações fiéis da realidade e valorização de pequenos detalhes; e
- 4°: um painel, com fundo vermelho, onde no centro ficava uma pintura, imitando um cenário teatral. Geralmente essa pintura era uma cópia de uma obra grega.

Apesar dos romanos serem diferentes dos gregos, havia uma grande admiração por parte desse povo em relação à arte grega. Por serem realistas e práticos, buscavam representar em suas esculturas como realmente as pessoas eram, e não simplesmente um ideal de beleza como os gregos faziam. Imperadores e homens da sociedade foram retratados.

Com a decadência do Império Romano, os monumentos vão sendo realizados com menos freqüência pelo Estado. O território é invadido e tomado pelos invasores germânicos.

Importante: vale a pena você pesquisar também sobre os **mosaicos.**


Baixo Relevo

ARTE BIZANTINA E RENASCIMENTO

Arte Bizantina e Renascimento

A arte bizantina foi o primeiro estilo de arte dos cristãos. Quando houve a invasão dos povos bárbaros, por volta do século IV d.C., Constantino se viu obrigado a transferir a capital do império para Bizâncio, cidade grega e que depois viria a chamar-se Constantinopla.

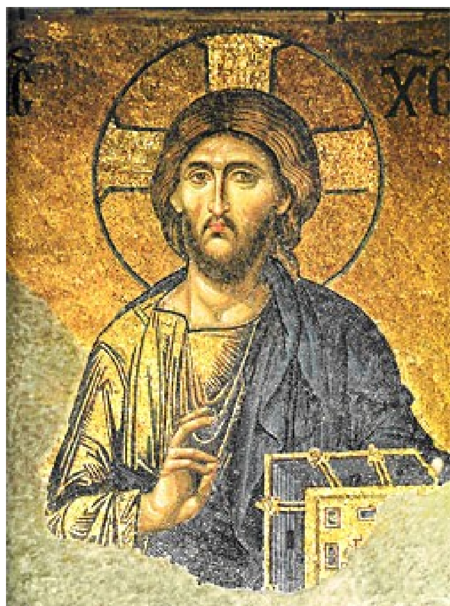
Devido à localização de Constantinopla, a arte bizantina sofreu influência de Roma, Grécia e do Oriente. Com tantas culturas reunidas surgiu um novo estilo de arte, rica em técnicas e em cores.

Esta arte era dirigida pela religião, onde os sacerdotes além de suas atividades ficavam responsáveis por organizá-las.

A expressão mais viva da arte bizantina foram os mosaicos. O objetivo desses mosaicos era de representar as cenas da vida de Jesus Cristo para os fiéis. Também eram representados imperadores e profetas. O mosaico bizantino não era igual ao mosaico romano, pois suas técnicas eram diferentes.

Características do mosaico:

- Faz de Cristo a medida da arte; e
- Mosaicos colocados em desnível para dar o efeito da desmaterialização do espaço.





Mosaico Bizantino

A arquitetura das igrejas foi construída com uma base circular, octogonal ou quadrada, surgindo assim enormes e espaçosos prédios totalmente decorados.

Em Istambul, está um dos maiores triunfos da arte bizantina – a Igreja de Santa Sofia (Sofia quer dizer: sabedoria). Foi projetada pelos arquitetos Antêmio de Tralles e Isidoro, e possui uma cúpula de 55 metros apoiada em quatro arcos plenos que a tornou extremamente elevada. No interior da igreja as paredes são pintadas, o chão de mármore polido e colunas com capitéis ricamente decorados.



Igreja de Santa Sofia

Ícones: também tinha o objetivo de mostrar a vida de Cristo, por meio de pinturas feitas sobre madeiras; arte inspirada por Deus e por isso, as pinturas eram feitas em momentos de oração e jejum dos sentidos. Cada forma, cada cor, os olhos, o formato da boca, tudo tinha um sentido, ou seja, tudo era simbólico. Nada era desenhado e nem pintado sem um por que. Tudo era representado na glória. A perspectiva era inversa, o ouro – significado: vida recapitulada por Cristo. A riqueza de detalhes e a profunda espiritualidade fazem dessas pinturas artes bem complexas, onde ninguém nunca conseguiu decifrar por completo.

São características da pintura:

- As pessoas são representadas de frente;
- Verticalizadas, para criar espiritualidade;
- A perspectiva e o volume são ignorados; e
- O dourado (ouro) como vimos, era demasiadamente utilizado.



Nossa Senhora com o Menino Jesus, ícone da Rússia

Os cristãos eram contra as estátuas, por lembrarem o paganismo romano, por isso as esculturas não tiveram destaque nesta arte. Apenas alguns baixos-relevos juntos a decoração.

No século VI, durante o império de Justiniano, a arte bizantina teve o seu ápice. Porém, logo depois, aconteceu um período de crise chamado de Iconoclastia, que era a destruição de qualquer imagem santa devido ao conflito entre imperadores e o clero.

Importante: a arte bizantina acabou, mas a iconografia ortodoxa e a iconografia moderna, ainda são produzidas nos tempos de hoje e suas técnicas e características são as mesmas. Inclusive no Ceará, em Fortaleza, há grupos de artistas que realizam esse trabalho de iconografia.



Nossa Senhora com o Menino Jesus

Importante: vale a pena você pesquisar mais sobre a Igreja de Santa Sofia e sua arquitetura. Além de uma decoração feita em ouro, prata, com a presença de mosaicos e afrescos, a igreja possui uma beleza natural especial nos jogos de sombra e luz – um claro-escuro impressionante e admirável quanto aos raios de sol que penetram e iluminam o seu interior.

Europa – Idade Média

Os historiadores fizeram uma divisão esquemática da História da Europa, convencionada da seguinte forma: Idade Antiga, Idade Média (ou seja, intermediária), Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Neste período a arte vai ter suas raízes na época conhecida como Paleocristã, trazendo mudanças no comportamento humano. A arte aqui se volta para a valorização do espiritual do ser humano. A vida medieval vai sofrer grandes influências dos valores da religião cristã, onde Deus é o centro do universo (teocentrismo).

A arte românica (séculos XI e XII) tinha suas estruturas semelhantes a dos antigos romanos.

São características de sua arquitetura:

- Abóbodas, substituindo os telhados das Basílicas;
- Pintura e estatuárias sacras;
- Exemplo de linguagem simbólica;
- Pilares maciços de sustentação;
- Aberturas usadas como janelas;
- Torres; e
- Arcos.

Simplesmente chama a atenção o tamanho das igrejas românicas, pois são grandes e sólidas, recebendo o nome de fortalezas de Deus. são de forma estilizadas, duras e volumosas. Os pórticos e capitéis são bíblias de pedra voltados para o oriente, pois a salvação vem lá. Aqui o religioso e o profano estão estreitamente misturados.

A mais famosa é a Catedral de Pisa. Foi construída em 1.174 e hoje é conhecida como Torre de Pisa, que com o passar do tempo, se inclinou devido ao terreno que cedeu.



Torre de Pisa

Neste período a pintura e a escultura também foram usadas para narrar histórias bíblicas ou comunicar valores religiosos aos fiéis, já que a maior parte das pessoas não sabia ler. Através da técnica do afresco, a pintura românica ganha destaque nos murais. São características desta pintura:

- Os motivos eram sempre religiosos;
- Deformação – traduzia os sentimentos religiosos e a interpretação mística que os artistas faziam da realidade;
- Colorismo – cores chapadas; não havia preocupação com meios tons ou jogo de luz e sombra; e
- Sem intenção de imitar a natureza.


Afresco - Frontal de San Quirino e Santa Julita

Curiosidade: A técnica do mosaico (formar um desenho a partir da colocação lado a lado de pequeninas pedras de vários formatos e cores) teve seu auge na época do românico.


Igreja de Santa Maria de Ripoll, Gerona

Gótico

Quer dizer também floresta de pinheiros, lugar do sagrado. É uma arte pós-cisma do oriente. Seus arcos em ogiva revelam a cisão da Igreja. Cristo é a cidade de Deus.

Arquitetura – expressa a grandiosidade, a crença na existência de Deus; tudo se volta para o alto, projetando-se na direção do céu, certamente visto nas pontas agulhadas das torres de algumas igrejas góticas. Tais igrejas possuem três portais que dão acesso a três naves do interior da mesma: a nave central e duas naves laterais.

Os arcos góticos ou ogivas e os vitrais que filtram a luminosidade para o interior da igreja são destaques dessa arquitetura. É a bíblia dos pobres filtrada pela luz do sol. Fora da Igreja: reveladas as coisas como são, realidade. Dentro da Igreja: tudo é transfigurado.

As catedrais mais conhecidas são: Catedral de Notre Dame de Paris e Catedral de Notre Dame de Chartres.



Catedral Notre Dame de Paris



Catedral Notre Dame de Chartres

Esculturas – alongam para o alto; ligadas a arquitetura; as feições são feitas de forma a serem reconhecidas facilmente a quem foi representado. Apresenta sinais de humanidade e me recorda o que sou chamado a ser.





Esculturas Góticas

Pintura – prenuncia do Renascimento; tinha como particularidade o realismo na representação dos seres; os motivos quase sempre eram religiosos; personagens de corpos pouco volumosos, cobertos com muita roupa, os olhos voltados para o alto em direção ao céu.

Importante: convido você para, além de aprofundar mais neste assunto, aproveitar e pesquisar sobre iluminura.

Pré-Renascimento

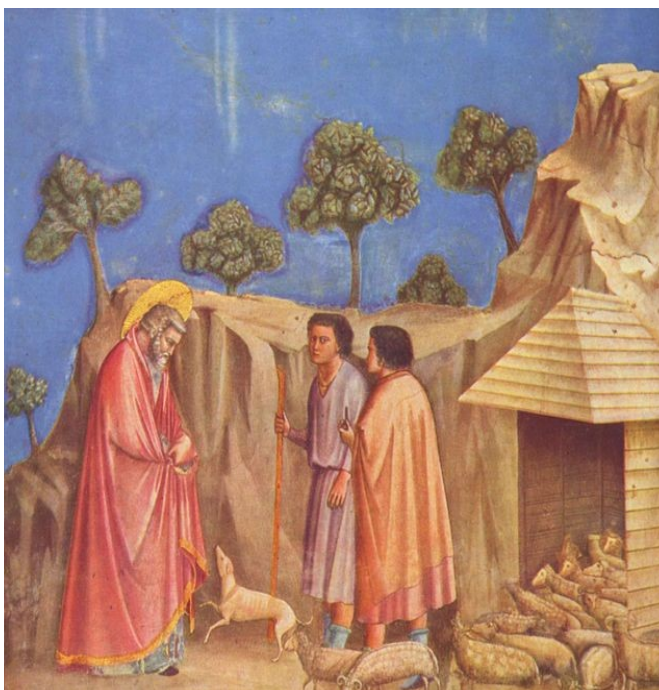
Foi um período de transição da Idade Média para a Idade Moderna. Foi marcado por fatores sócio-econômicos, surgimento das cidades, da burguesia.

Como vimos agora a pouco, a pintura descrita no período Gótico já relata um pouco a Pré-Renascença.

Os principais artistas, verdadeiros precursores da pintura do Renascimento, são:

- Giotto – seu trabalho tem como característica principal a identificação da figura dos santos com seres humanos de aparência bem comum. Ocupavam posição de destaque na pintura, pois eram considerados os seres mais importantes. Este artista tem uma visão humanista do mundo. Principais obras: Afrescos da Igreja de São Francisco de Assis (Itália) e Retiro de São Joaquim entre os Pastores;





Afresco da Igreja S. Francisco de Assis **Retiro de São Joaquim entre os pastores**

- Jan Van Eyck – buscava representar os principais aspectos da vida urbana e da sociedade de sua época. É perceptível em sua pintura certo zelo e cuidado com a perspectiva e a preocupação em mostrar os detalhes e as paisagens. Principais obras: O Casal Arnolfini e Nossa Senhora do Chanceler Rolin.





O Casal Arnolfini **Nossa Senhora do Chanceler Rolin**

Cimabue, Duccio e Giotto abrem as portas, começam a humanizar o ícone: equilíbrio divino-humano. São Francisco é marco no naturalismo e humanismo que se transformará em liberalismo e racionalismo. É representada a figura de Cristo humanizado.

Paollo Uccelo (Florença) também é foi um grande artista que se destacou pela sua obsessão pela perspectiva. Passava noites tentando entender o ponto de fuga que gostava muito de usá-lo para criar sensações de profundidade em suas obras. Era mestre em dar sensação de relevo em sua pintura.



Duccio – Crevole Madonna



Uccelo – Retrato de uma Dama

Fra Angélico, pintor italiano, também conhecido como *Beato Angelico* e *Fra Giovanni,* por ter ingressado no convento dominicano de Fiesole. Porém antes de entrar para o convento já tinha recebido treinamento artístico. Ele e a comunidade se transferiram para o convento de São Marcos, em Florença, onde começou a pintar as paredes. Entre 1447 e 1448, esteve em Roma, e em 1452 trabalhou com a corte do Papa decorando as paredes da capela do Papa Nicolau V, no Vaticano.

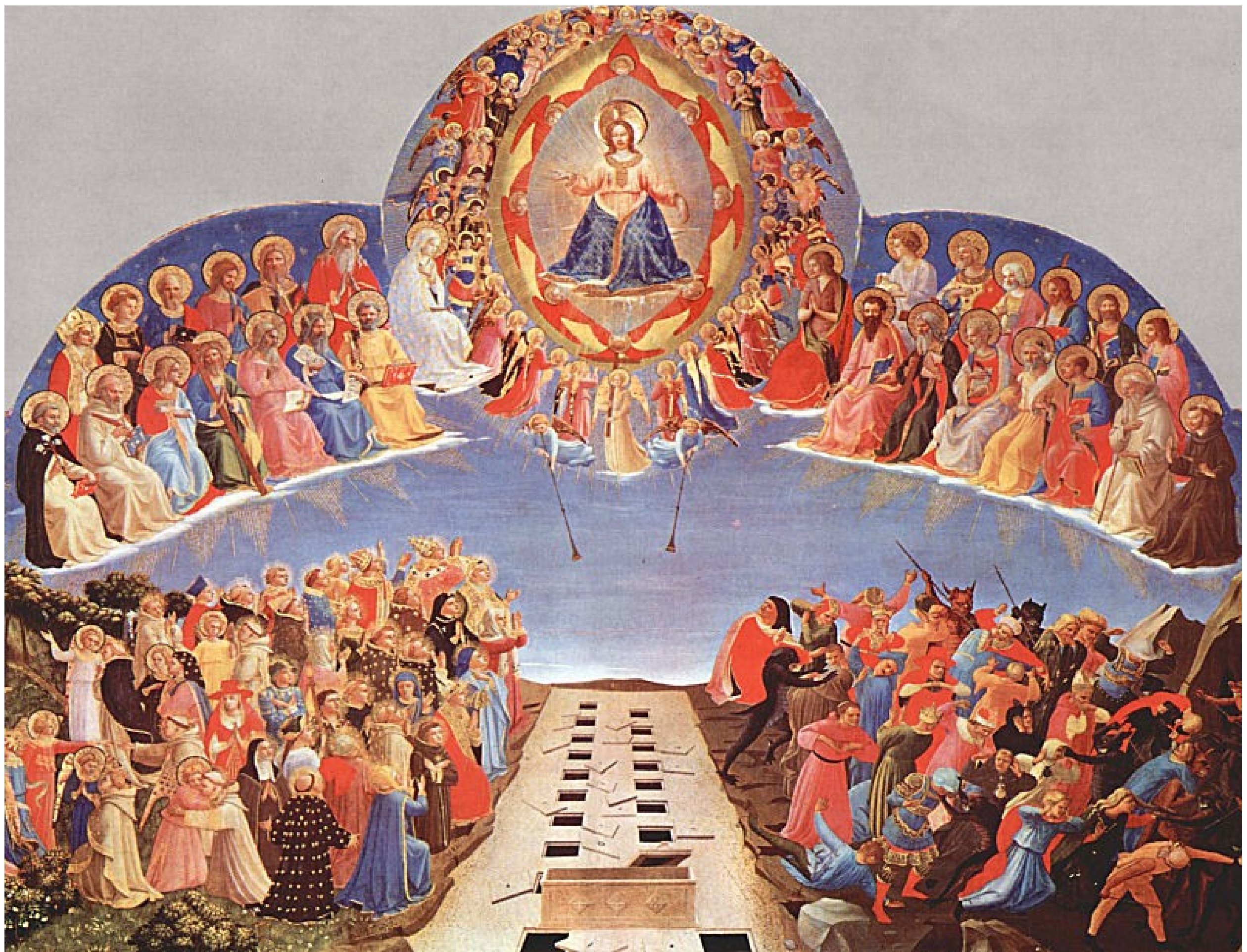
Sofreu influência de Gentile da Fabriano e Lorenzo Ghiberti. A partir daí, passou a dotar novas formas da Renascença e seus afrescos e painéis ganharam uma nova forma. Desenvolveu um estilo único, caracterizado por cores suaves, claras, formas elegantes, composições muito contrabalançadas.



Anunciação

Faz uso da luz com intenção somente estética. Pintura essencialmente religiosa e dominada por um espírito contemplativo, pois concebe a pintura como uma espécie de oração. Temas mais freqüentes e característicos: Virgem com o Menino, a coroação da Virgem e a Anunciação. A maior parte de suas obras está no claustro, nas celas e nas salas do Convento de São Marcos. Em 1982 foi beatificado pelo Papa João Paulo II passando a ser chamado Beato Fra Angelico.

Principais obras: "Retábulo da Madona", em Perugia; a "Coroação da Virgem cercada por anjos músicos", no museu do Louvre, em Paris; "Cristo cercado de anjos, patriarcas, santos e mártires", no National Gallery, Inglaterra; "Anunciação", em Prado, Madri e o "Juízo Final", na Galeria Nacional, em Roma.



O Juízo Final

Renascimento

Termo comumente aplicado a civilização européia. Período marcado por muitos progressos e muitos feitos no mundo da arte, literatura e ciência. O espírito do Renascimento foi o humanismo, que pode ser entendido como a valorização do homem e da natureza, em oposição ao divino e ao sobrenatural vivido na Idade Média.

Aqui, tudo na arte vai está sobre o domínio do observador, pela perspectiva com ponto de fuga. Exploração de novas maneiras de ver o mundo como a perspectiva rasante de Mantegna (séc. XV) abaixo. Ressuscitam também temas mitológicos com riquezas de detalhes como o "Nascimento de Vênus", de Boticelli (séc. XV), também demonstrado abaixo.





Mantegna século XV

Boticelli - Nascimento da Vênus

Características gerais:

- Racionalidade;
- Dignidade do ser humano;
- Rigor científico;
- Ideal humanista; e
- Reutilização das artes greco-romana.

Principais características da arquitetura:

- Ordens arquitetônicas;
- Arcos de volta-perfeita;
- Simplicidade na construção;
- Esculturas e pinturas passam a ser independentes da arquitetura; e
- Construções; palácios, igrejas, vilas, fortalezas.

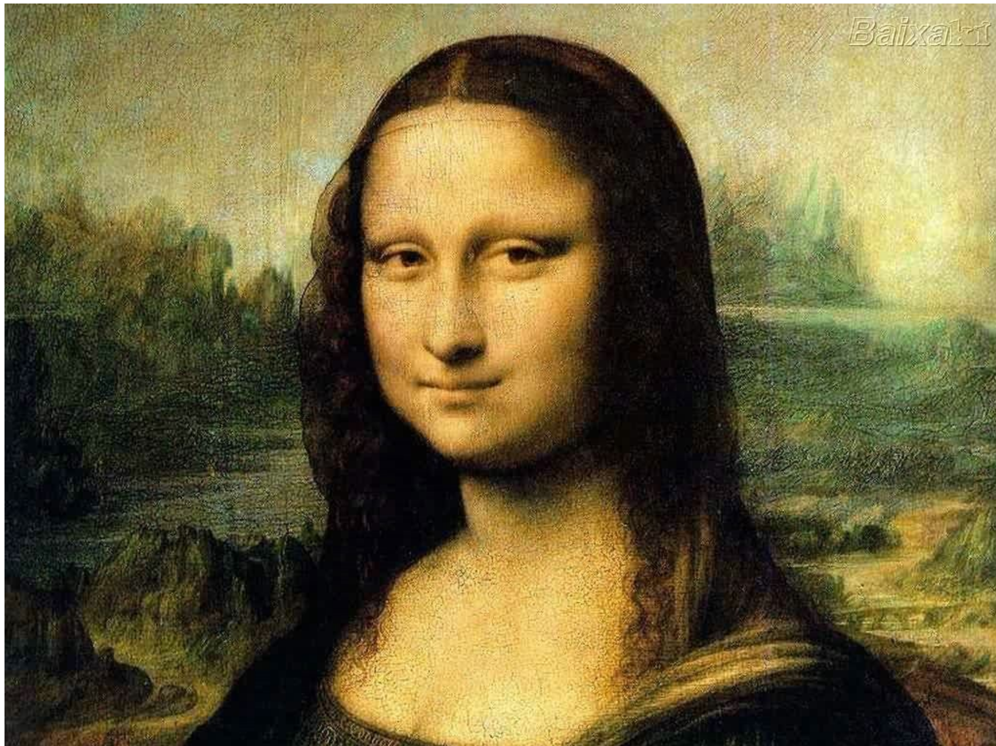
Podemos destacar Brunelleschi – grande artista renascentista, considerado completo, pois era pintor, escultor e arquiteto. Grande conhecedor da geometria, matemática e da poesia de Dante. Principais construções: a cúpula da catedral de Florença e a Capela de Pazzi.

Principais características da pintura renascentista:

- Perspectiva – arte de figura, no desenho ou pintura, as diversas distâncias e proporções que têm entre si os objetivos vistos à distância, segundo os princípios da matemática e da geometria;
- Realismo – o homem não é mais visto como simples observador do mundo que expressa à grandeza de Deus, mas como uma expressão maior do que Deus. O mundo passa da admiração para ser visto como uma realidade;
- Uso do claro-escuro – volume dos corpos é reforçado mediante essa técnica, que consiste em pintar algumas áreas iluminadas e outras na sombra;
- Uso da tela e da tinta a óleo;
- Pinturas e esculturas tornam-se manifestações independentes;
- Período marcado com o ideal de “liberdade” e, conseqüentemente, pelo individualismo, passa a surgir assim novos artistas com estilo pessoal.

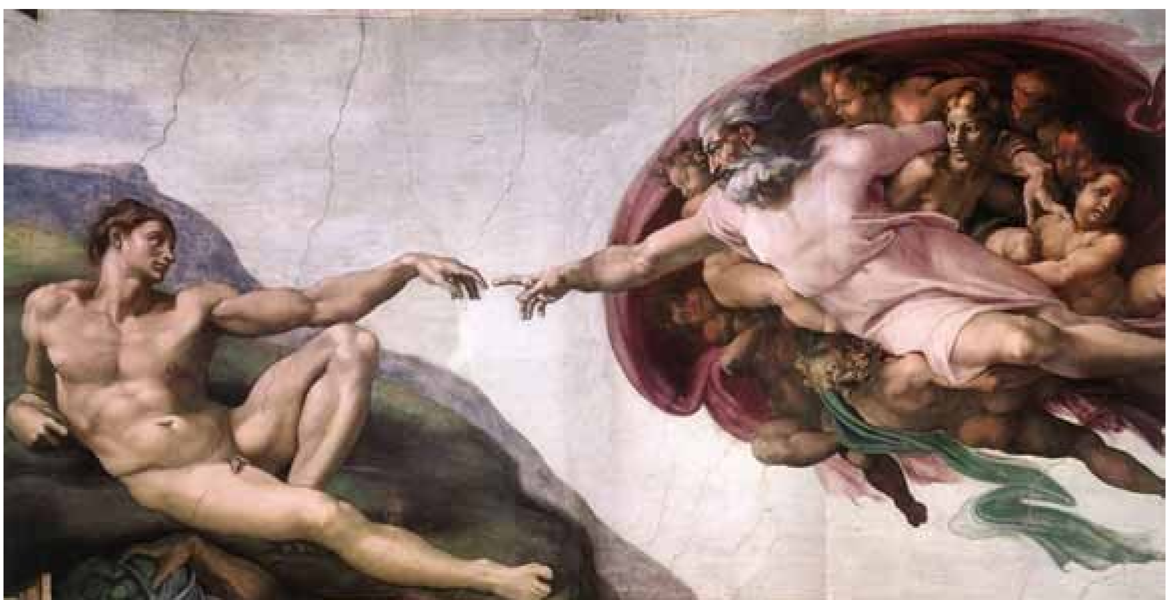
Pintores que se destacam:

- Botticelli – seus quadros proporcionavam expressar seu ideal de beleza. Para ele, a beleza estava associada ao ideal cristão. Por isso, as figuras de seus quadros são belas porque exprimem a graça divina, e, ao mesmo tempo, melancólicas porque supõem que perderam esse dom de Deus. Destaca-se: “A Primavera” e o “Nascimento de Vênus”, logo acima;
- Leonardo da Vinci – dominou com sabedoria a técnica de luz e sombra. Desenvolveu trabalhos em diversos campos do conhecimento humano, devido a seu espírito versátil. Principais obras: “A Virgem dos Rochedos” e “Monalisa”;



Monalisa

- Michelângelo – trabalhou na pintura do teto da Capela Sistina, no Vaticano. Para essa capela, realizou grande número de cenas do Antigo Testamento. Dentre tantas que expressam a genialidade do artista se destaca a Criação do Homem. Principais obras: Teto da Capela Sistina e a Sagrada Família;



A Criação do Homem



Sagrada Família

- Dürer – natural de Nuremberg, foi um gravador, pintor e ilustrador alemão. Enquanto adulto morou por duas vezes na Itália. Em 1520, partiu para os Países Baixos, depois da morte do imperador. Trabalhos em tratados teóricos, pois tinha interesse no espírito do Renascimento. Principais obras: "Adão e Eva", "Virgem com Iris", "A Ascensão da Virgem" e "Adoração da Trindade por todos c";



Albrecht Dürer – Auto-retrato



O Nascimento de Cristo

- Hans Holbein – pintor alemão. Um dos mestres do retrato no Renascimento e desenhista de xilogravuras, vidrarias e peças de joalheria. Em 1536, foi nomeado o pintor da corte por Henrique VIII. Obras: “O Cristo sepultado”, “O Jovem”.



O Cristo sepultado

BIBLIOGRAFIA

MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. Maneirismo. Disponível em: http: //www.historiadaarte.com.br/linhadotempo.html, s.d. Acesso em 12 de agosto de 2011.

http: //WWW.suapesquisa.com, Acesso em 15 de julho de 2011.

ENCYCLOPEDIA os world Art. New York: McGraw-Hill Book Company, 1972.

GOMBRICH, E.H. História da arte. Rio de Janeiro. Editora: Guanabara, 1988.

HAUTECOUER, Louis. História geral da arte. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.

KUNSTLER, Charles. Las artes de La America precolombiana. In: HUISMAN, Georges (org.). Historia general Del arte. Bueno Aires: Editorial Aristides Quillet, 1974.

MARISTA. Edu.br/Goiânia/files/2011/03/a pre-historia-brasileira-2.ppt. Disponível em: http://www.brasilescola.com/historiag/prehistoria-brasileira.htm, acesso em 20 de julho de 2011.

http: //WWW.ebook.com, Acesso em 20 de julho de 2011.

ENCICLOPÉDIA Barsa. Acesso em 20 de julho de 2011.

Wikipédia, a enciclopédia livre. Acesso em 16 de julho de 2011.

Wikipédia, a enciclopédia livre. Acesso em 17 de julho de 2011.

Wikipédia, a enciclopédia livre. Acesso em 18 de julho de 2011

ACKER, Teresa Van. Grécia – A vida cotidiana na cidade-estado. Editora Atual.

MOSSÉ, Claude. As instituições gregas. Lisboa. Ed. 70.

HERÓDOTO. História. Ed. UNB.

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Religião na Grécia Antiga. Ed. Papirus.

Hino Nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Hino do Estado do Ceará

Poesia de Thomaz Lopes
Música de Alberto Nepomuceno
Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que tua glória conta!
Terra, o teu nome a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
Nome que brilha esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada, ao vê-las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos.
Seja teu verbo a voz do coração,
Verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada!
Que importa que no seu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros?

Se, nós te amamos, em aventuras e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em meses, nos estios
E bosques, pelas águas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem no solo em rumorosas festas!
Abra-se ao vento o teu pendão natal
Sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos mares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi na paz da cor das hóstias brancas!



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação